



Anita Marques<sup>1</sup>, Margarida Bernardes<sup>2,3</sup>, Paulo Pardal<sup>1</sup>

Castelo Branco 2016

<sup>1</sup>Escola Superior Agrária de Santarém. Quinta do Galinheiro. Apart. 310. 2001-904 Santarém, Portugal (paulo.pardal@esa.ipsantarem.pt)

<sup>2</sup>ACORO – Associação de Criadores de Caprinos e Ovinos do Ribatejo e Oeste, Portugal

<sup>3</sup>APCRB – Associação Portuguesa de Caprinicultores da Raça Boer

### Introdução

A raça caprina Boer, originária da África do Sul, é considerada uma das raças mais importantes para a produção de carne, apresentando uma excelente capacidade de adaptação, sendo por isso explorada, com sucesso, em várias zonas do globo, com condições meteorológicas muito variadas. Atualmente, a exploração de caprinos desta raça em Portugal ainda tem uma expressão bastante diminuta, tendo sido concluída a criação do Livro Genealógico (LG) da raça Boer em novembro de 2015, gerido pela APCRB – Associação Portuguesa de Caprinicultores da Raça Boer.



### Objetivos

Pretendeu-se com este estudo contribuir para a caracterização do efetivo caprino Boer existente em Portugal.

### Material e Métodos

O trabalho baseou-se nos dados obtidos em visitas realizadas às explorações, no processo de registo dos animais no LG da raça.

### Resultados

Existem nove criadores, mas apenas oito com animais inscritos no LG, com um efetivo total de 142 animais: 112 fêmeas e 30 machos (Fig. 1). Os animais são nascidos em Portugal (48,6%), e importados, principalmente da Alemanha (36,6%), mas também da Holanda (12,7%) e Espanha (2,1%) (Fig. 2).

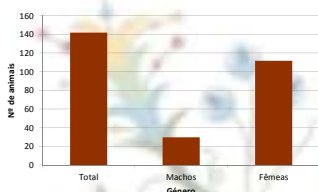


Figura 1. Efetivo caprino por género.

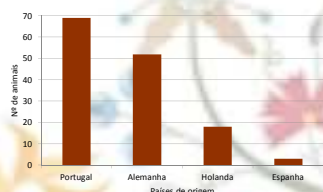


Figura 2. Países de origem do efetivo.

As explorações encontram-se distribuídas pelos concelhos de Alandroal, Benavente, Vidigueira, Campo-Maior, Coruche, Évora, Portalegre, Porto de Mós e Vila Nova de Foz Côa (Fig. 3).

Os criadores, na sua maioria, exploram os animais em sistema semi-intensivo, com base no pastoreio direto e suplementação, com feno e alimento composto comercial. Apenas um criador explora os animais em sistema extensivo.

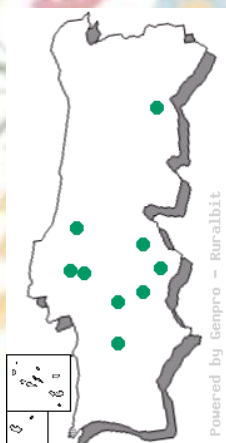
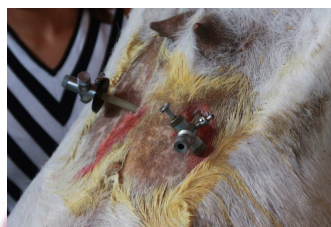


Figura 3. Distribuição geográfica das explorações de caprinos Boer (Genpro, 2016)



Regra geral, não existem épocas de cobrição definidas. Os machos são mantidos junto das fêmeas e a beneficiação realiza-se por cobrição natural. Excepcionalmente, no ano de 2016, dois criadores recorreram à inseminação artificial, por laparoscopia (Fig. 4 e 5).



Figuras 4 e 5. Inseminação artificial por laparoscopia.

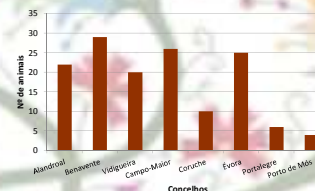


Figura 6. Efetivo por exploração.

A dimensão dos efetivos por exploração é diversa, variando entre quatro e trinta animais, com um valor médio de dezoito animais (Fig. 6).

O efetivo nacional é relativamente jovem, predominando animais com idades entre um e três anos, representando 85% do efetivo (Fig. 7).

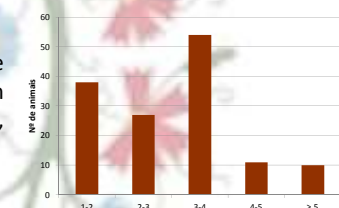


Figura 7. Estrutura etária do efetivo.

O número de nascimentos aumentou entre 2007 e 2013, ano em que se registou o valor mais elevado, tendo vindo a decrescer posteriormente (Fig. 8). A inexistência de épocas de cobrição definidas reflecte-se numa distribuição dos nascimentos ao longo de todo o ano (Fig. 9).

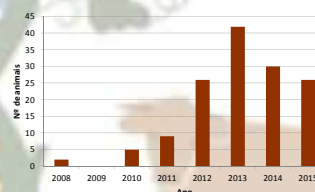


Figura 8. Nascimentos anuais.

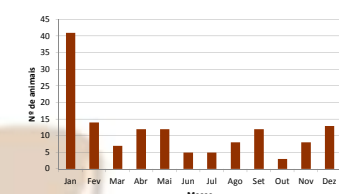


Figura 9. Distribuição mensal de nascimentos.

A pontuação obtida na classificação morfológica dos animais, efetuada até ao momento, permitiu que a sua totalidade fosse inscrita no LG.

### Conclusões

Apesar de uma expressão ainda diminuta do efetivo Boer em Portugal, a expansão desta raça afigura-se interessante, dadas as excelentes características destes animais para a produção de carne.